

TOXICOMANIA: RECIDIVA NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

DRUG ADDICTION: RELAPSE IN THE USAGE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

JOSIANE CRISTINA ROSA^{1*}, FRANCIELLE GONZALEZ CORREIA GOMES²

1. Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Ingá; 2. Professora Mestre do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Ingá.

* Rua Armando Cripa, n.º. 391, Jardim Liberdade, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87047-140. josianerosa0305@gmail.com

Recebido em 26/08/2015. Aceito para publicação em 01/09/2015

RESUMO

O presente artigo versa sobre a toxicomania. Ele visa discutir as razões para as frequentes recidivas no uso de substâncias psicoativas por dependentes químicos. Foi feita uma revisão bibliográfica com a eleição de alguns artigos para serem discutidos. Mesmo com as dificuldades de encontrar artigos referentes ao tema, pode-se concluir que não há entre os autores, um consenso sobre as razões que levam as frequentes recidivas com as substâncias psicoativas, em contrapartida percebe-se a existência de um ciclo vicioso, onde o sujeito em abstinência sofrerá recidivas, pelas mais variadas razões.

PALAVRAS-CHAVE: Toxicomania, recidiva, substâncias psicoativas.

ABSTRACT

This article sets out about drug addiction. It focuses on discussing the frequent reasons of relapses in the usage of psychoactive substances by drug addicts. It was made a bibliographic review and selection of some articles to be discussed. Even with some difficulties in finding articles that referred to this theme, it was able to conclude that there is not among the authors, a general agreement about the reasons that leads to frequent relapses with psychoactive substances, on the other hand realizes the existence of a vicious cycle, where the subject of abstinence will suffer relapses, for various reasons.

KEYWORDS: Drug addiction, relapse, psychoactive substances.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre as recaídas no uso de substâncias psicoativas. Nesse sentido, o objetivo do mesmo é apontar as razões que a literatura aponta para as frequentes recaídas de indivíduos considerados drogadictos.

De acordo com os autores Carvalho *et al* (2011)¹, a

dependência química acarreta problemas sociais em todos os países e as consequências do uso das substâncias psicoativas atingem o usuário, sua família, amigos e a sociedade em geral. Esse tema tem sido discutido em vários segmentos sociais e estudado por uma diversidade de especialistas.

Segundo Scursse & Vasconcellos (2010)², o uso das drogas é um acontecimento de todos os tempos e não há até hoje conhecimento de uma sociedade que não tenha feito uso dessa substância. Dentre as preocupações desse campo, encontram-se às recaídas em sujeitos adictos, que após ficarem certo tempo em abstinência voltam a fazer uso da substância.

Neste sentido, meu interesse por um estudo mais aprofundado sobre o assunto surgiu pelo meu contato com os Narcóticos Anônimos, grupo no qual o índice de recaídas no uso de substâncias psicoativas era alto. Foi a partir dessa experiência que decidi me dedicar a questão mais detidamente.

O estudo desse tema se faz pertinente, pois, como acima mencionado, as recaídas diante do consumo de substâncias psicoativas são frequentes. Uma vez que, em contato com os usuários durante um trabalho realizado, o discurso dos mesmos eram que eles se sentem incapazes de conter seus sentimentos e acabam fazendo atuações, muitas das quais, destrutivas para si próprias.

Esse estudo pretende contribuir posteriormente para pesquisas mais exploratórias, para que, assim, tenhamos mais conhecimento sobre o tema que é intensamente debatido, não só por pesquisadores, mas também pela mídia.

A pergunta que norteia esta pesquisa é: O que a literatura recente aponta como razões para as frequentes recaídas no uso de substâncias psicoativas?

Ver-se-á que não há um consenso entre os pesquisadores para a questão.

O presente artigo inicialmente apresentará ao leitor o que se entende por toxicomania e, em seguida, discutirá os artigos selecionados para tal fim.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho desenvolvido tem como método a pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”³.

A pesquisa bibliográfica é um método eficaz que nos permite um amplo material para desenvolver um trabalho científico.

Sendo assim, através de bases de dados científicas, como Scielo, Google acadêmico, Pepsic e livros clássicos sobre o tema, procurarão conceituar o termo Toxicomania e apontar o que os diferentes autores mencionam como razão para a mesma. Os descritores utilizados para as buscas dos artigos foram: Toxicomania e Recidiva e Substâncias Psicoativas.

Pela escassez de material que versava diretamente sobre a temática pesquisada, utilizamos publicações entre os anos de 2000 a 2015, o que justificaria a necessidade de novos estudos e/ou publicações sobre presente tema.

3. DESENVOLVIMENTO

A Toxicomania

O vocábulo toxicomania, é composto pelo prefixo Tóxico, termo antigo que é definido por Diderot e D’Alembert (1765/1967, p. 501, apud BENTO, 2006, p. 184)⁴ da seguinte forma, “*toxicum*” que vem do latim, que diz respeito a um:

Veneno que os Citas e alguns povos bárbaros esfregavam na ponta de suas flechas; o *toulola* dos Índios modernos é talvez o mesmo veneno; o que é certo segundo o testemunho dos historiadores.

Historiadores afirmam que a ferida causada pelo *Toxicum* dos Citas era mortal e irreversível. O tóxico no qual se aborda aqui possui formas e funções diferentes na vida de um sujeito, mas é importante saber que podemos igualar o que é tóxico como veneno.

Para Gurfinkel (1995)⁵ “[...] toda a vida passa a girar em torno da droga”. Assim para o entendimento do que venha a ser toxicomania, é importante considerar os diversos usos de drogas, levando em consideração os aspectos individuais e sociais.

Segundo Gurfinkel (2011)⁶, toxicomania é a forma mais classicamente conhecida de adicção, que na sociedade tanto se faz presente. A droga “da vez”, assim como é chamada nas últimas décadas, preocupa a sociedade civil pelo seu poder de perturbar a vida do indivíduo e de todos que estão ao seu redor.

De acordo com Gurfinkel, (2011)⁶:

A adicção é o uso compulsivo de um terminado objeto e, enquanto tal, se trata de uma ação de caráter impulsivo e irrefreável. A pessoa se sente impelida ao

uso do objeto, e se vê incapaz de deixar de fazê-lo.

Assim sendo, a adicção é uma forma de escravidão, o adicto perdeu sua liberdade de escolha, é incapaz de escolher entre ser usuário ou não do objeto

A raiz etimológica da palavra nos ajuda a compreender esse aspecto da adicção: o *adictu* era, na Roma antiga, uma pessoa que incapaz de saldar uma dívida, tornava-se escrava do credor, como forma de pagamento. Em outros termos, trata-se da antiga lenda do indivíduo que vendeu sua alma ao diabo, e ficou então aprisionado e refém de seu salvador. (Gurfinkel, 2011)⁶.

Para Gurfinkel (2011)⁶, essa característica da adicção implica em uma importante inversão da relação sujeito-objeto, pois aquele que era o sujeito que tinha a liberdade de escolher consumir o objeto segundo sua vontade e desejo, passa ser então o objeto de seu objeto.

De acordo com Fenichel (1932)⁷, o mesmo ato de possuir desejo por algo que governa outros impulsos patológicos, também atua nos adictos.

A necessidade de obter uma coisa que não é mera satisfação sexual, mas também segurança e garantia de autoafirmação; assim sendo, essencial à própria existência do indivíduo. Os adictos representam o tipo mais nítido, mas preciso, de “impulsivos”⁷.

Ainda de acordo com Fenichel (1932)⁷, de início o indivíduo talvez não tenha buscado mais do que consolo nas substâncias psicoativas, porém, depois chega a usar, ou tentar usar o efeito da droga, para a satisfação de outras necessidades íntimas.

Para Kalina (1976)⁸, uma das dificuldades do toxicômano é a intolerância a espera, por isso, em muitos casos, o indivíduo se utiliza por exemplo de drogas injetáveis por terem um efeito mais rápido no organismo. Assim, sobre o efeito da droga, estes indivíduos estão fora da realidade, não possuem consciência de seus atos e comportamentos.

Kalina (1976)⁸, afirma que a droga gera uma sensação de fazer com que o indivíduo esqueça por alguns momentos todos seus sofrimentos, angustias. Segundo o autor (1999) “a fruição gerada pela droga neutraliza esse sofrimento, produzindo euforia ou estimulação, o que equivale a dizer o que o ego reencontra a satisfação narcisista perdida”. Ele diz:

A droga produz, desta maneira, um alto nível de autoestima; como esta não se baseia na conquista real e sim imaginária de si, quando passa o efeito tóxico a depressão que sobrevém possui características cada vez mais devastadoras para o ego⁸.

A toxicomania é caracterizada pelo uso intensivo e único com a droga, não havendo assim outros objetos para sua satisfação, assim como ressalta Serretti⁹:

A toxicomania é uma relação intensa e exclusiva, na qual, do ponto de vista econômico, o uso de drogas já se tenha estabelecido também como uma função psíquica diferentemente dos usuários esporádicos. Para o toxicômano a droga não é um objeto contingente juntamente com outros, que pode ou não ser investido, o importante na toxicomania é a posição que o sujeito se coloca diante da substância, a relação exclusiva que acaba por levar a uma fixação pulsional pervertendo o caráter contingencial da pulsão.

De acordo com Santiago (2001, apud, GIANESI, 2005)¹⁰, a terminologia toxicomania foi apropriado pela psiquiatria no início do século XIX, relacionado à atos maníacos, estudos na época chegaram à conclusão de que os atos maníacos tinham relação com a dependência de substâncias psicoativas.

A Recaída

Segundo Rigotto e Gomes (2002)¹¹, em pesquisa feita com um grupo de nove homens e três mulheres em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, todos considerados dependentes químicos conforme diagnóstico segundo DSM-IV, são vários os motivos pelo qual os mesmos têm recaídas com o uso de substâncias psicoativas. Durante entrevista, estes indivíduos relataram momentos de sua vida e de suas frequentes recaídas.

Os autores ainda destacam que muitos dos entrevistados, relatam que conflitos familiares, falta de apoio da família, relacionamento com amigos que são usuários, necessidade de aprovação social e frustrações diante de circunstâncias adversas associados, são fatores que levam os adictos a procura por drogas e a consequente recaída. Os entrevistados reconhecem que não tem forças para lutar sozinho contra a atração e o impulso para o consumo dessas substâncias.

Para Rigotto e Gomes (2002)¹¹, ainda em entrevista com os usuários, muitos deles relataram que o rompimento de um relacionamento amoroso, também é um dos motivos pelo o qual pode levar a recaída com substâncias psicoativas. Eles dizem:

As situações identificadas na descrição caracterizam-se por conjunturas paradoxais: a família que se perde na ambiguidade da proteção ilusória, da negação ou da absorção dos próprios conflitos; a amizade que traz a contradição do convite ao vício; e a falta de perspectiva diante da adversidade¹¹.

De acordo com Ribeiro (2003)¹², há um grupo de indivíduos com duplo diagnóstico, além da toxicod dependência, possuem características psicológicas compatíveis com outras perturbações psicopatológicas da personalidade. Assim, o autor aponta que a vulnerabilidade do sujeito devido à suas características fazem com que o

mesmo venha a ter múltiplas recaídas no uso de substâncias psicoativas.

Segundo Kantorski, Lisboa e Souza (2005)¹³, o abuso de substâncias psicoativas, a recaída com as mesmas e a dependência química, se dá através das crises familiares, individual e social. A reincidência dessas substâncias psicoativas é para satisfazer o sujeito.

Já para Santos (2007)¹⁴, o fato de o sujeito parar e voltar a consumir substâncias psicoativas não é um ato de recaída, pois os mesmos quando estavam em abstinência, não se consideravam fora das drogas.

Ainda de acordo com o autor, o sujeito que estava em processo de desintoxicação, devido a internação, estava somente em um momento transitório de privação do gozo do corpo. Isso, portanto não significa uma renúncia do uso da substância e sim é somente uma pausa ligada as consequências negativas provocada pelo gozo.

Segundo Conte *et al* (2007)¹⁵:

A droga, para o toxicômano, é o encontro, a escolha de um objeto 'adequado' que teria a facilidade de estar ao alcance da mão, ou seja, também pode ser compreendida como um atalho para a felicidade.

Os autores ainda trazem que a questão do consumo de substâncias psicoativas, é um meio para que os adictos se sintam parte da sociedade, ou seja, tenha uma inclusão social, para que assim sejam tratados igualmente por todos e aparentam serem cidadãos, mesmo que seja de uma forma ilegítima.

Para Viana (2013)¹⁶, que defende um discurso mais radical, uma vez toxicômano, sempre toxicômano, sendo assim, o dependente químico não se vê curado de seu diagnóstico, assim a recaída no uso de substâncias psicoativas quando se passa por um período de abstinência é mais fáceis de ocorrer. Fato que o coloca em estado de constante recuperação.

Ainda para a autora é importante ressaltar que o motivo que leva um indivíduo a consumir uma determinada substância psicoativa, pode dizer, que há uma identificação nesse uso. Através da visão psicanalítica: " a compulsão a droga como um meio de atrair a atenção do outro para seu sofrimento. "¹⁶.

De acordo com Gabatz *et al* (2013)¹⁷, a entrada e a recaída no mundo das substâncias psicoativas está relacionada a diversos fatores como influências dos amigos, dificuldades pessoais, e como facilitador de relações sócias.

Os autores ainda ressaltam que ao mesmo tempo em que as substâncias psicoativas trazem satisfação momentânea, elas também apresentam uma série de consequências aos seus usuários. Nos depoimentos de usuários que foram entrevistados pelos autores, os mesmos destacam a incapacidade de lidar com as frustrações ao longo de suas vidas e, devido a essas incapacidades, acabam entrando no mundo das drogas e ficam sujeitos a

recaídas quando ficam em abstinência.

Ainda segundo os autores, o uso das drogas e suas recaídas geram um grande impacto na vida dos usuários e também na de suas famílias. Uma vez que os mesmos perdem seus empregos devido ao uso dessas substâncias, perdem os laços afetivos com as famílias, casamentos acabam de desfazendo devido ao uso dessas substâncias. Manter relacionamentos com usuários é algo complicado, pois o usuário tem a tendência de substituir o relacionamento com as pessoas, pelo uso das drogas.

De acordo ainda com os autores, o processo de reabilitação com esses usuários é complicado, pois uma vez que os mesmos encontram amigos que também são usuários, acabam voltando ao uso da droga. Muitos usuários que são internados por um tempo e depois saem da internação, acabam reencontrando os antigos amigos e aos poucos vão retomando a vida que levavam antes. A percepção dos malefícios que as drogas causam na vida dos usuários, ainda assim, não são o suficiente para fazer os usuários abandoná-la.

4. CONCLUSÃO

Este estudo buscou apresentar quais eram as razões que a literatura científica atual aponta para as frequentes recaídas na utilização de substâncias psicoativas por indivíduos considerados adictos. Com esta questão em mente foram analisados artigos que apontam diversas razões para as frequentes recaídas no uso de substâncias psicoativas.

Assim, os autores Rigolto e Gomes (2002)¹¹; Kantorski, Lisboa e Souza (2005)¹³ e Gabatz *et al* (2013)¹⁷, apontam que as crises de relacionamento com a família, a necessidade de ser aceito pela sociedade e de se satisfazer, são razões que levam os sujeitos a terem recaída. Em contrapartida, Ribeiro (2003)¹², ressalta que a razão da recaída refere-se a vulnerabilidade do sujeito, devido à suas características psicológicas compatíveis com perturbações psicopatológicas da personalidade.

Santos (2007)¹⁴, contrapondo os autores supracitados, menciona que voltar a consumir substâncias psicoativas, independentemente de qualquer razão, não é um ato de recaída, pois o sujeito quando estava em abstinência, não se considerava fora das drogas. O que segundo Conte *et al* (2007)¹⁵, a droga para o toxicômano, é o encontro, a escolha de um objeto adequado para o mesmo se sentir vivo. Em um discurso mais radical, Viana (2013)¹⁶, diz que uma vez toxicômano, sempre toxicômano, sendo assim, o dependente químico, não se vê curado de seu diagnóstico, assim, a recaída com as substâncias psicoativas, quando se passa por um período de abstinência ocorreram com maior frequência. O que assim, o coloca em estado de constante recuperação.

Por fim, conclui-se que não há entre os autores, um consenso sobre as razões que levam as frequentes recaí-

das com as substâncias psicoativas, em contrapartida, percebe-se a existência de um ciclo vicioso, onde o sujeito em abstinência sofre frequentes recaídas, com as mais variadas razões.

REFERÊNCIAS

- [1] Carvalho FRM, Brusamarello, Tatiana, Guimarães, Andréa Noeremberg, Paes, Marcio Roberto e Maftum, Mariluci Alves. Causas de recaída e de busca por tratamento referidas por dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. Abril/Junho. 2011, vol. 42, nº 2. Disponível em: <http://www.bioline.org.br/request?rc11040>
- [2] Scursell R, Vasconcellos SJL. Dependência química: causa de recaídas na percepção do dependente químico. 2010. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/98/rosangela.pdf>
- [3] Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- [4] Bento, V.E.S., Tóxico e adicção comparados a paixão e toxicomania: etimologia e psicanálise. Revista: Psicologia USP. Vol. 17, n. 1, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642006000100011&script=sci_arttext
- [5] Gurfinkel D. A pulsão e seu objeto – droga: estudo psicanalítico sobre a toxicomania. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995.
- [6] Gurfinkel D. Adicção: paixão e vício. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- [7] Fenichel O. Teoria psicanalítica das neuroses. São Paulo: Editora Atheneu, 2000-1932.
- [8] Kalina E. Drogadição hoje: individuo, família e sociedade. SP: Art, 1976.
- [9] Serretti MAT. Toxicomania: um estudo psicanalítico. Mosaico: estudos em psicologia, v. 5, n. 2, 2013.
- [10] Gianesi, A.P.L., A toxicomania e o sujeito na psicanálise. Revista: Psyquê. Vol.09, n. 05, São Paulo, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-11382005000100010&script=sci_arttext
- [11] Rigotto SD, Gomes WB. Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. Psicologia: Teoria e pesquisa, v. 18, n. 1, p. 95-106, 2002.
- [12] Ribeiro J. Aspectos fenomenológicos das recaídas em heroínodependentes. Revista TOXICODEPENDÊNCIAS• Edição IDT• Volume, v. 9, n. 1, p. 65-71, 2003.
- [13] Kantorski LP, Lisboa LM, Souza, J. Grupo de prevenção de recaídas de álcool e outras drogas. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) [online]. 2005, vol.1, n.1, pp. 0-0. ISSN 1806-6976.
- [14] Dos Santos CE. A experiência da toxicomania e da reincidência a partir da fala dos toxicômanos. 2007.
- [15] Conte M, Oliveira CS, Henn RC, Wolff

- MP. Consumismo, uso de drogas e criminalidade: riscos e responsabilidades. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2007, vol.27, n.1, pp. 94-105. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n1/v27n1a08.pdf>
- [16] Vianna AG. As toxicomanias na clínica psicanalítica. 2013. Tese de Doutorado.PUC-Rio. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912465_2013_completo.pdf.
- [17] Gabatz RIB, et al. Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. *Esc. Anna Nery.*[Internet], v. 17, n. 3, 2013.

